

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

I/D Informação Documentação (Portuguese)

ID and Anima Una

2-1-1976

1976 Vol. 02: Compromissos – Prioridades

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/id-po>

Repository Citation

A Equipe Generalícia. (1976). 1976 Vol. 02: Compromissos – Prioridades. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/id-po/4>

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Congregação do Espírito Santo

Clivo di Cinna, 195

00136 - ROMA

Equipa Generalícia, Fevereiro, 1975

I/D - INFORMAÇÃO-DOCUMENTAÇÃO

COMPROMISSOS - PRIORIDADES

I - S I N A I S

"Em conformidade com o carácter específico do nosso Instituto, importa:

- . que a Casa Generalícia, as Províncias e os Distritos estabeleçam uma lista de prioridades apostólicas conformes com as nossas possibilidades;
- . que, a partir daí, façamos uma reflexão crítica sobre os nossos compromissos actuais;
- . e que em seguida cada Província e cada Distrito sugiram à Casa Generalícia as obras nas quais julguem que os espiritanos poderão comprometer-se." (D/A 13)

Tarefa importante, tarefa urgente! Não podemos conservar ao mesmo tempo todos os compromissos, realizados no passado, e responder aos apelos da Missão, como a entendemos hoje, dado o conjunto de evoluções. É vital para uma Congregação poder responder aos apelos e às necessidades da Missão de hoje e à que prevemos para amanhã.

Os nossos compromissos levantam uma questão mais fundamental, a da "identidade missionária" e "espiritana".

Estas questões não são novas. No entanto, encontramos hoje, não só entre nós, mas também noutras Congregações, o desejo de sair de uma situação presente confusa, com as suas interrogações e as suas dúvidas; desejo de alargar-se às vias vislumbreadas, à luz das mudanças operadas no mundo e na Igreja, e que se fizeram repercutir na Missão.

"Dai-nos uma estrela"

Conversa à mesa na Casa Generalícia: "Não procuramos a tranquilidade e as nossas comodidades. Estamos prontos a viver tateando. Estamos dispostos a ser apátridas. Consideramos como certo que erramos aqui e acolá. Não nos subestimeis! No entanto, temos grande necessidade de sermos seduzidos por uma inspiração!"

O tempo das belas experiências passou: não é, pois, entusiasmante o facto de termos de começar com problemas e dificuldades. Porque os problemas são novos e temíveis.

O nosso caminho será, sem dúvida, difícil, mas não partiremos sem uma estrela." (Um jovem missionário, M. Cahill) .

"Necessitamos de um ideal"

"Falta-nos uma visão para o futuro da Congregação... Para onde caminhamos? Sempre a questão subjacente: a perda de identidade do missionário em geral e do Espiritano em particular... En raizámo-nos em demasia no nosso trabalho actual... Já não ousamos mudar... arriscar... Falta-nos um ideal". (De uma recolecção de Espiritanos em Morogoro).

Com o declínio de uma época missionária a terminar, nasce "uma nova época missionária". Porquê não tentar delineá-la e pre cisá-la mais para todos nós?

Este esforço permitir-nos-á de melhor reconhecer a nossa identidade missionária, e ver, de maneira mais clara, os nossos compromissos actuais e futuros. (D/A. 13).

Propomo-nos tratar estas questões nos seguintes números de I/D, os quais, no conjunto, formam uma unidade.

I/D 4: acentuar os sinais de renovação nas nossas ex periências.

I/D 5: evocar as evoluções importantes da Missão.

I/D 6: sugerir orientações, compromissos e projectos para todos nós.

I/D 7: chegar a conclusões mais claras, finalmente, sobre a "identidade espiri-
tana".

Assim, em conjunto, tracemos o nosso caminho, os nossos com promissos.. A contribuição de cada um será importante.

A Equipa Generalícia

Q QUE OUVIMOS...

As nossas directivas missionárias, deciframo-las, antes de mais, no livro mais eloquente, o da vida quotidiana. No que vemos, nas Províncias e Distritos, se manifestam em primeiro lugar os sinais da nova Missão: aí, podemos ouvir, na verdade, "o que o Espírito diz às Igrejas".

... De um Distrito: MAURÍCIA

Visita à Maurícia do P. Timmermans e de um Assistente-P. Gross. Era um encanto! Por um pouco, éramos seduzidos pelas belezas..., entendámo-nos, de uma Igreja viva, cheia de promessas, até querer ficar por lá.

Nesta região cosmopolita vive um grupo espiritano internacional, compondo-se, quase com partes iguais, de ingleses, irlandeses, franceses e um canadiano; entre eles dois da Maurícia e um da Reunião. Este grupo de 26 membros entende-se bem e encontra a sua unidade nos dois "Jean": Mons. Jean Margéot, animador e cen-

tro de unidade, e o P. Jean Eon, Principal, de traços que captivavam. Todos apreciam a presença deste pequeno, mas verdadeiramente grupo internacional de Espiritanos.

A vitalidade do grupo - cingimo-nos a ele - manifestou-se desde o começo pelas perguntas: "Estamos numa situação missionária aqui?" e "Qual é a nossa presença missionária na Maurícia, e qual o futuro?" Questões interessantes que revelam o cuidado actual de uma vivência para hoje, um verdadeiro projecto missionário.

Era uma espécie de investigação apaixonante com todos os confrades, com o bispo e outros, no sentido de descobrir os sinais que nos permitem de precisar o nosso projecto missionário no interior da Igreja local, sob a responsabilidade do bispo, nas realidades do país.

Alguns sinais entre outros:

- Iniciativa interessante de uma formação para vocações religiosas e sacerdotais e para os animadores de comunidades.
- Investigações na catequese dos jovens e no mundo estudantil.
- Começos de comunidades pequenas e de uma pastoral de sector.
- Compromisso para com os "sem-voz".
- Desenvolvimento de um centro missionário junto do túmulo do P. Laval.
- Encontro inter-ilhas dos Principais do Oceano Índico, etc.

Nestas realidades vividas, podemos ver as directivas, prioridades e compromissos missionários. É impossível, a partir daí, desenvolver mais o "projecto missionário" num país cosmopolita que conta com 500.000 hindus.

É um Distrito com os seus sinais; há todos os nossos Distritos. Escutar estas palavras discretas e prestar atenção à sua convergência, far-nos-á ouvir uma voz mais clara, que nos dirá, concretamente, o nosso rumo.

... De uma Província: ESPANHA

"O trabalho de promoção e de desenvolvimento da Província, realiza-se através de equipas de animação missionária de Barcelona e de Madrid..."

"Para suscitar as vocações missionárias, trabalhamos com os jovens dos centros de ensino, das residências universitárias, dos internatos... Aí, podemos travar um diálogo com os jovens..."

"Neste momento, organizamos os encontros com os jovens nas nossas comunidades, e especialmente em Castrillo de la Vega, onde está o noviciado". (P. Machado, Provincial).

Vêm jovens de toda a parte às nossas comunidades no sentido de partilhar um instante a vida dos nossos jovens confrades, a sua vida comunitária e o seu projecto missionário.

• Flash muito curto! Acentua a direcção na qual se compromete-

tem as Províncias para "um novo arranque da Missão": animação missionária e comunidades, sinais de uma vida e de um ideal missionários.

... De uma Fundação: Espiritanos da África de Leste

"A Fundação Espiritana da África Oriental está já bem lançada. Compreende o Kênia, Tanzania, o Malawi e a Zâmbia e com o seu noviciado próprio. Desde os começos, tínhamos decidido dar ao conjunto da Fundação dimensões missionárias. Os escolásticos formam-se no sentido de virem a ser missionários e é entendido que os jovens sacerdotes, desde o começo do seu trabalho apostólico, deverão deixar o seu país no sentido de trabalharem noutras terras, isto é, noutras partes de África. Espera-se assim desenvolver o aspecto missionário da Igreja local na África Oriental".

(P. W. Gandy).

O tempo e as situações mudam! Um sinal importante: suscitar missionários no seio das Igrejas locais, nos diferentes continentes, na diversidade das culturas. Algumas "pequenas conversões" ainda poderiam ser uma fortuna a mais para a Missão e as próprias Congregações.

DE UM CONFRADE JOVEM DO MÉDIO ORIENTE

O P. Istifan Stirnemann, do distrito de Maurítania, em estadia actualmente na Síria com a finalidade de melhor aprender a língua e a mentalidade árabes. As reflexões que nos dirige não deixam de se juntar às nossas próprias preocupações. São questões que, no fundo, podem dizer respeito a todos nós.

"Admirei sempre Libermann e sobretudo o seu entusiasmo missionário: ir levar a Boa Nova, no espírito de S. Paulo, a todos os homens, a toda a categoria social, sobretudo aos mais despojados espiritualmente e materialmente, sobretudo aos mais abandonados aparentemente pela própria Igreja.

"Não nos podemos designar de Espiritanos, caso não conservemos este impulso missionário. Ora, receio que os nossos dois últimos capítulos tenham, um pouco demasiado rápido, enterrado a noção de 'primeira evangelização', que constitui a nossa especificidade de Espiritanos, de filhos de Libermann.

"Há ainda milhões de homens, uma grande parte da humanidade que nunca ouvira falar de Cristo. Há países inteiros onde não existe nenhuma presença missionária! Com um pouco de imaginação, podemos atingir estes homens.

"Durante este tempo, por aqueles que deviam estar em postos de-avanguarda, e pelo conjunto da Igreja, a noção de missão limitase cada vez mais ao conceito de "assistência às jovens Igrejas"...

"Creio sinceramente que se Libermann vivesse nos nossos dias, nos lançaria em novas missões, em lugares como entre os kir' dis dos Camarões, os Haoussas, Tambacounda de S. Luís ao Senegal, a Maurítania, a Líbia, a Arábia Saudita, Afganistão, etc...

"A Congregação começou há pouco a abrir-se no diálogo com o Islamismo. O Espírito parece soprar bastante neste sentido. Ora, a propósito das grandes religiões não cristãs, Paulo VI acaba de nos recordar: 'Nem o respeito, nem a estima para com estas religiões, nem a complexidade das questões levantadas, são para a Igreja um convite a cãlar-se diante dos não cristãos, no que diz respeito ao anúncio de Jesus Cristo.

"Este anúncio da Boa Nova, no respeito e diálogo, não está na linha da vocação espiritana, a mais pura? Seriam necessários mu merosos missionários para estabelecer em toda a parte este diálogo com o Islamismo... Infelizmente, a missão em país mulçumano é difícil. Sei por experiência quanto longo e árduo é o estudo do á rabe e quantos esforços e suores são necessários.

"E eis um pensamento que me veio e que vos apresento: 'E se tivéssemos Espiritanos Árabes?' Religiosas de todo o género insta laram-se no Médio Oriente e aí suscitaram numerosas vocações e en viaram mesmo para outras partes em Missão (até à Mauritània!). Os rapazes serão menos generosos que as rapazigas?

"Desde os meus primeiros dias em Damas, me impressionaram di versas coisas:

- a vitalidade dos jovens cristãos de Damas e a sua generosidade no compromisso;
- a falta de espírito missionário nas comunidades locais. Ressente-se a ausência de pessoas permanentes da Missão;
- o facto de ouvir da boca das mais altas autoridades religiosas reflexões como estas: 'Vós, religiosos, missionários sobretudo, tendes uma formação espiritual muito válida... Necessitavas disso para os nossos pá dres, necessitávamos de formadores para os nossos jovens. Um pouco do vosso espírito missionário far-nos-ia bem... estamos em terra de missão aqui',

"A ver e ouvir tudo isto, perguntei-me se não podemos ver nisso um apelo do Espírito aos Espiritanos. Poderia haver uma tro ca muito frutuosa. Poderíamos levar o nosso espírito missionário, a nossa sólida espiritualidade libermanniana, tudo o que adquirimos nas nossas missões através do mundo... Poderíamos receber mui to da sabedoria oriental, da sua liturgia, e sobretudo, para a mis são universal da Igreja, da generosidade dos seus jovens."

ISTIFAN STIRNEMANN

+ + + + +

S I N A I S

Ao percorrer as Províncias e Distritos, descobrimos por toda a parte sinais da presença de uma nova Missão e uma nova orientação dos nossos compromissos. Partir destes sinais, parece ser o ca minho mais realista e faz-nos encontrar a esperança missionária no que vivemos.

• A nossa primeira prioridade de animação, segundo D.A.: cria ção de comunidades cristãs, cuidado das vocações religiosas e sacerdotais e formação de um laicado comprometido e responsável, entre os factos: os relatórios anuais, por exemplo, testemunham numerosas iniciativas neste sentido. Procuramos com isto, cada

vez mais contribuir para o desenvolvimento das Igrejas rumo à sua auto-suficiência em pessoal.

. A nossa presença exprime-se cada vez mais no sentido de "serviço" sob a responsabilidade dos bispos; acreditamos firmemente em participar nas prioridades da Igreja local. Notemos, entretanto, a dificuldade de aliar por vezes a inserção na Igreja local e actividade e presença missionária, a falar no sentido próprio.

. Tornamo-nos conscientes do dever de sensibilizar as comunidades e as Igrejas locais a serem missionárias. "Fazei-nos missionários, dai-nos o vosso espírito religioso: eis o que esperamos de vós" (Um bispo, aos Espiritanos de um Distrito).

. Nesta linha, ao cuidado das vocações sacerdotais e religiosas se acrescenta a preocupação de suscitar missionários nas Igrejas locais, nos continentes em que trabalhamos. A questão de Espiritanos Africanos ou doutras partes entra numa perspectiva nova: a procura já começou.

. São reflexões se levantam cada vez mais entre nós: "Estamos demasiados instalados", "Não ousamos correr riscos", "Confundimo-nos em demasia com as Igrejas locais", "Desde o Capítulo Geral de 1974, qualquer compromisso é considerado como missionário", etc. Temos a impressão que a vontade de um novo começo é bastante evidente entre nós.

. Face às evoluções, a reciclagem entra nos nossos costumes; apareceram as equipas de formação permanente; pensamos (sonhamos) em equipas móveis, mesmo internacionais.

. Surgem nas nossas Províncias e Distritos equipas-piloto e comunidades renovadas.

. Os projectos dos jovens, formulados em diálogo com os responsáveis, fazem transparecer os "caminhos novos" da Missão. Prestar-lhes toda a nossa atenção, dar-lhes toda a "chance", promete muito em favor da Missão e é um sério trunfo para a Congregação.

. Entreeajuda e solidariedade entre Distritos, entre Províncias, entre Províncias e Distritos estão em desenvolvimento; são testemunho: os encontros recentes de Principais, as visitas entre as Províncias, a solidariedade manifesta no caso de Angola, e as fundações, etc...

. Procuramos uma acção no sentido "troca de impressões entre Igrejas", em particular junto do país ou continentes que têm apenas um sentido único na sua visão: missionários, por exemplo, trazem um testemunho à Europa da sua Igreja do Terceiro Mundo, pensando que isto pode ser proveitoso para as Igrejas deste continente em declínio; por exemplo: várias das nossas casas, com obras diversas, desejariam a presença de Africanos.

. Províncias tomam a curva "de uma nova época missionária" para uma animação missionária de novo estilo, comunidades, "foyers de vida missionária e religiosa", uma investigação sobre os caminhos da formação, preferindo correr riscos que abandonar um projecto. Numa ou outra Província, desenvolvem-se também "novas formas de pertença" à Congregação.

. Jovens e menos jovens, cada vez mais numerosos comprometem-se ou pensam comprometer em "situations-frontières": abertura às religiões não cristãs, o Islamismo em particular; ir ao en-

contro dos que estão longe de qualquer anúncio do Evangelho; colocar em prática de "missionário, homem sem fronteiras", que vive "um ministério de abertura, de aproximação e de comunhão" entre povos, meios ou religiões; ministério de contestação contra estruturas opressivas, pela defesa dos "sem-voz", etc...

Chegamos a doze sinais! Paremos; poderíamos prolongar a lista... Acrescentemos, apesar de tudo, não um elemento novo, mas o que constitui o resultado de todos eles: renovação espiritual.

Podem-nos dizer: "Sois optimistas!" Deixai-nos com o nosso optimismo! Conhecemos bastante bem as dificuldades e outros se en carregam constantemente de as recordar!

Sob os sinais enumerados projectam-se rostos conhecidos sobre os quais se reflecte a esperança, que tivemos intenção de a re colher para todos em vista de uma participação. Não citamos nomes, para não ofender ninguém.

Continuaremos, para a próxima vez, a nossa busca-investigação sobre "Compromissos e Prioridades", ao evocar as evoluções e os apelos da Missão que deciframos já do estudo dos sinais. Todas as vossas sugestões nos serão úteis. Todos juntos, encontraremos o caminho comum!

Equipa Generalícia

